

[ATUALIZADO] Estratégia de Comunicação de Risco e de Envolvimento Comunitário para a COVID-19

África

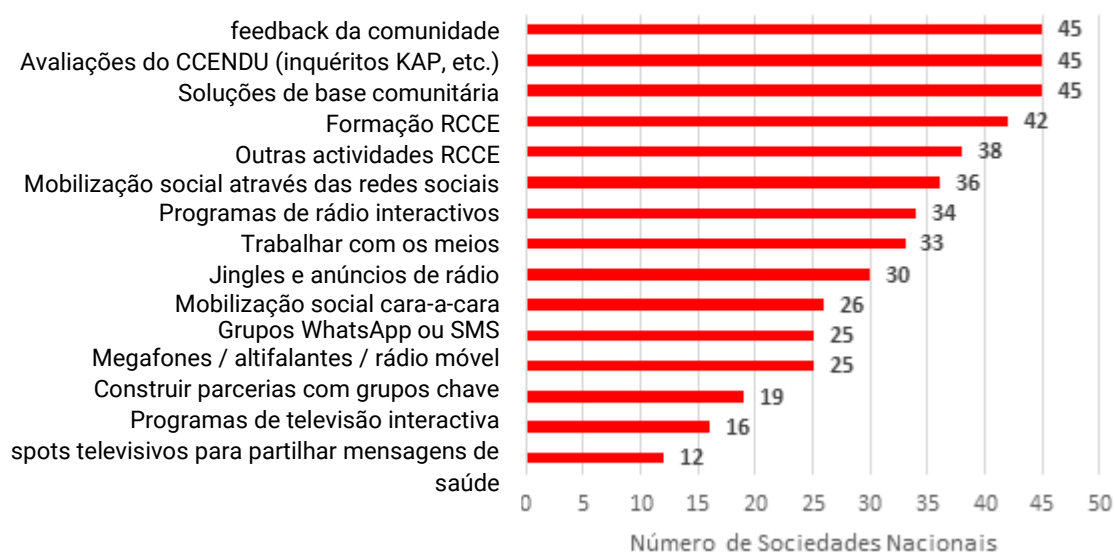
Versão: 15/01/2021

1. Uma atualização relativa à Comunicação de Risco e Envolvimento Comunitário na resposta à COVID-19

A comunicação de risco e envolvimento comunitário (CREC) é um dos pilares-chave da resposta no âmbito do Plano de Ação de Emergência (EPoA, na sigla em inglês) Regional de África da FICV para a pandemia da COVID-19. Até à data, 45 de 49 Sociedades Nacionais (SN) Africanas incluíram atividades de CREC nos seus planos de resposta à COVID-19.

INTERVENÇÕES RCCE

Este gráfico ilustra o número de NS que relataram actividades do CCEN desde o início da resposta.



Um total de 45 Sociedades Nacionais Africanas (SNA) tem recolhido, analisado e atuado sistematicamente com base na opinião comunitária para fortalecer e adaptar as atividades de resposta e para recolher impressões sobre rumores, percepções, atitudes e desinformação relativa à COVID-19. Trata-se de um aumento de 18% no número de Sociedades Nacionais que relataram ter mecanismos de 'feedback' implementados já no fim de 2019 (36 Sociedades Nacionais no total). Desde fevereiro de 2020, em toda a região de África, gravámos, descodificámos e analisámos 125



613 comentários com opiniões relativas à COVID-19 e produzimos 27 relatórios regionais de 'feedback' para guiar e informar as tomadas de decisão no âmbito da resposta.

Mais de metade das Sociedades Nacionais Africanas (33) tem trabalhado com os meios de comunicação social durante a resposta à COVID-19, partilhando as perceções das comunidades e apoiando os jornalistas no âmbito da sua abordagem, organizando seminários virtuais, ou 'workshops' com jornalistas, realizando entrevistas na televisão, rádio ou jornais em que são abordados conselhos de saúde, boatos ou desinformações.

Foi realizado um total de 76 formações de CREC em 42 SN, incluindo módulos sobre a importância da CREC na resposta à COVID-19; atividades de CREC ao longo das fases de resposta; abordagens de comunicação de risco; recolha e resposta ao 'feedback' da comunidade e apoio à participação comunitária. 34 destas formações foram combinadas com módulos sobre Controlo Epidemiológico para Voluntários, em parceria com equipas de saúde.

É evidente que as SN Africanas tiveram um progresso significativo ao longo dos últimos 10 meses na construção da confiança com as comunidades, para assegurar que estas dão ouvidos e atuam com base em conselhos que salvam vidas, e que são ainda empoderadas no sentido de tomarem um papel ativo na implementação de soluções para combater a pandemia. Isto é crucial para limitar a propagação da COVID-19 e o número de mortes. Infelizmente, a COVID-19 está longe de ser controlada e é necessário rever a nossa estratégia para refletir o contexto atual em África e assimilar as lições, novas informações e recursos que estão agora disponíveis para que a nossa abordagem ao longo dos próximos 6 meses seja tão relevante e baseada em evidências quanto possível. A estratégia revista demarca amplos dados comportamentais e perceções de toda a África para guiar as nossas atividades de resposta e foca-se em atingir três objetivos primários: **1.) fortalecimento de abordagens lideradas pela comunidade para melhorar a qualidade das atividades de envolvimento da comunidade; 2.) uso de dados desagregados de 'feedback' para orientar as tomadas de decisão; e 3.) oferecer capacitação, para assegurar respostas localizadas e sensíveis às questões culturais.** A estratégia abrange todo o ano de 2021, mas pode ser revista conforme necessário, para assegurar que as atividades e prioridades estão alinhadas com o contexto em constante mudança.

2. Por que é que a Comunicação de Risco e o Envolvimento Comunitário anda são importantes?

Para estabelecer confiança, é essencial entender como as comunidades percebem a doença e a resposta, assim como as suas questões, sugestões e capacidades. Para manter a confiança, precisamos de escutar, responder e agir com base naquilo que as comunidades nos comunicam. Se as informações sobre saúde e comunicação de risco e abordagens permanecerem estáticas e não forem atualizadas para refletir as novas preocupações, questões e sugestões das comunidades, não vão manter-se relevantes nem serão tidas em conta pelas pessoas e a resposta à epidemia falhará.

2.1. O que estão as comunidades de África a dizer sobre a COVID-19?

TÓPICOS DE FEEDBACK MAIS COMUNS ENTRE PAÍSES

Este quadro inclui tópicos ouvidos em 4 países ou mais



Amplas tendências provenientes dos dados comportamentais e perceções comunitárias reunidas pelas SN de toda a África têm demonstrado que as perceções de risco estão a diminuir; que as pessoas julgam que a COVID-19 é uma ameaça, mas mais para os outros do que para si próprias. Em muitos países africanos, observamos evidências de que **as pessoas acreditam que a COVID-19 não afeta os jovens** ou que **não é um vírus ao qual as pessoas em África sejam suscetíveis**. Os dados também salientaram a **crença de que a doença não existe**, ou de que a **pandemia já acabou**. **O declínio nas perceções de risco e a fadiga com a pandemia** podem fazer com as pessoas não sigam as recomendações dos profissionais de saúde e não sigam as medidas preventivas que as manteriam seguras. Isto tem sido agravado pelo medo de perder o emprego durante o confinamento e pelo facto de as pessoas serem forçadas a decidir dar prioridade à sua subsistência em detrimento da sua saúde:

Perguntas:

"Porque não vemos pessoas na televisão com a COVID-19?" - RDC, Visita domiciliária, 27 de Novembro de 2020

"Ainda existe COVID-19 nos Camarões?" - Camarões, cara a cara, 27 de Novembro de 2020

Rumores, observações e crenças:

"COVID-19 não é real; é exagerado" - Malawi, visita domiciliária 25 de Novembro de 2020

"Não há mais COVID-19, mas há Ébola?" - RDC, Visita domiciliária, 25 de Novembro de 2020

"Não há COVID-19 na Zâmbia" - Zâmbia, Community Focus Group, 23 de Novembro de 2020

"Sabemos que a COVID-19 existe, mas ainda não vimos nenhum morto ou doente" - Camarões, cara a cara através de um mobilizador social 23 de Novembro de 2020

Figura 2. Comentários e questões sobre a existência da doença - Relatório do 'Feedback' Comunitário #26 da FICV, 14 de dezembro de 2020

Desconfiança relativamente à resposta - nas instituições do governo e em organizações internacionais - tem sido uma outra tendência consistente observada nos nossos dados de 'feedback'. **Crenças de que os governos têm sobrestimado o número de casos, para assegurar financiamento proveniente da comunidade internacional** (e subsequentemente desviar tais fundos), ou **crenças de que os governos têm escondido o número de casos** para que possam manter economias e fronteiras abertas, provavelmente afetarão o nível de confiança e aceitação mostrados pelas comunidades quanto aos esforços de resposta orientados pelo governo. **Crenças de que há figuras internacionais, como Bill Gates, que têm motivos ocultos para financiar a resposta ao vírus ou o desenvolvimento de vacinas**, são também um motivo significativo de preocupação, à medida que nos preparamos para lançar uma vacina que foi desenvolvida em tempo recorde e por uma ampla gama de organizações internacionais:

Rumores, observações e crenças:

"Não há aqui nenhum COVID-19, houve apenas um caso e a pessoa já estava morta. Mentas para obter dinheiro" - RDC, visita domiciliária, 23 de Novembro de 2020

"COVID-19 foi criada num laboratório para diminuir a população" - Camarões, cara a cara através da mobilização social, 23 de Novembro de 2020

"As pessoas só querem dinheiro em nome da COVID-19" - Malawi, visita domiciliária, 24 de Novembro de 2020

"Os brancos querem matar africanos" - Camarões, cara a cara através de um mobilizador social, 23 de Novembro de 2020

Figura 3. Comentários sobre a desconfiança quanto à resposta (à COVID) - Relatório do 'Feedback' Comunitário #26 da FICV, 14 de dezembro de 2020

Estigma a pessoas que recuperaram da COVID-19, ou aos que seguem as medidas públicas de saúde, como uso de máscara, têm sido muito prevaletentes e extremamente difíceis de abordar. Isto tem desencorajado as pessoas de falar publicamente sobre ficarem doentes e subsequentemente tem gerado a **informação equivocada de que as "pessoas normais" não apanham COVID-19**, de que a doença já não existe ou de que é uma doença apenas de ricos ou de gente que vive em cidades:

Perguntas:

"Porque não vemos vítimas da COVID-19?" - RDC, visita domiciliária, 28 de Outubro de 2020

"A COVID-19 ainda existe?" - Camarões, programa de rádio da sociedade nacional, 24 de Outubro de 2020

"Espera, não tenho amigos que conheçam alguém com um familiar que tenha morrido de COVID-19, ou mesmo que tenha contratado a COVID-19. Onde estão os casos?" - Gabão, discussão em grupo de foco com membros da comunidade, 23 de Outubro de 2020

"Porque não revela as pessoas que têm COVID-19?" - RDC, visita domiciliária, 21 de Outubro de 2020

Figura 4. Questões sobre a existência da doença - Relatório do 'Feedback' Comunitário #24 da FICV, 16 de novembro de 2020

Como salientado acima, **a redução das perceções de risco e a fadiga em relação à pandemia estão a ter um impacto no cumprimento das medidas preventivas**, incluindo o uso de máscaras. Isto é afetado pelas autoridades e pessoas em posição de liderança que não seguem as orientações, assim como a percepção equivocada de que a epidemia acabou ou de que a doença já não é predominante.

Rumores, observações e crenças:

"A observação dos voluntários é que as pessoas estão agora cansadas de aderir aos protocolos da COVID-19, como o uso de máscaras faciais" - África do Sul, NS pontos focais reportando à IFRC, 4 de Setembro de 2020

"Estamos cansados de usar máscaras quando não há mais pessoas doentes por perto" - Gabão, redes sociais, 4 de Setembro de 2020

"Apenas algumas pessoas usam máscaras na nossa cidade" - Serra Leoa, Linha Directa da Sociedade Nacional, 27 de Agosto de 2020

"O governo não respeita as medidas de barreira, por isso nós também não as respeitamos" - Costa do Marfim, discussão em grupo de foco com membros da comunidade, 25 de Agosto de 2020

"Já não usamos máscaras porque a doença acabou" - Camarões, grupo WhatsApp com membros da comunidade, 2 de Setembro de 2020

"Schoolchildren don't use mask" - Serra Leoa, Linha de Apoio da Sociedade Nacional, 26 de Agosto de 2020

"Aqui há vários soldados, mas eles não usam máscaras" - RDC, visita a casa, 24 de Agosto de 2020

Figura 5. Comentários sobre o não-cumprimento do uso de máscara e outras medidas de prevenção – Relatório do 'Feedback' Comunitário #20 da FICV, 21 de setembro

Muitos membros comunitários de toda a África têm solicitado o apoio da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho para instalação de estações de lavagem das mãos, distribuição de

equipamentos de proteção individual (EPI), incluindo máscaras, e pressão de governos e autoridades para seguir o conselho de profissionais da saúde e impor estas medidas mais amplamente para ajudar conter a propagação da infecção:

Sugestões ou pedidos:

"Precisamos de lavabos e máscaras" -RDC, Visita ao domicílio, 30 de Outubro de 2020

"Cruz Vermelha para ajudar a fornecer sabão para lavagem das mãos" - Serra Leoa, linha telefónica da Sociedade Nacional, 30 de Outubro de 2020

"O uso de máscara deve ser obrigatório" - RDC, visita domiciliária, 28 de Outubro de 2020

"O governo deve encorajar-nos a seguir medidas preventivas" - Malawi, visita domiciliária, 21 de Outubro de 2020

"Porque é que o governo abandonou as salvaguardas quando a comunidade continua a acreditar que a COVID-19 já não existe porque as autoridades falharam?" - RDC, visita domiciliária, 23 de Outubro de 2020.

Perguntas:

"Porque é que as autoridades não insistem que as pessoas respeitem as salvaguardas?" - RDC, visita domiciliária, 26 de Outubro de 2020

"Porque já não respeitam as salvaguardas em locais públicos?" - RDC, visita domiciliária, 19 de Outubro de 2020

Figura 6. Sugestões sobre a abordagem ao não-cumprimento das medidas de saúde pública – Relatório de 'Feedback' Comunitário #24 da FICV, 16 de novembro de 2020

Desinformação sobre como tratar COVID-19 tem também sido amplamente disseminada. **Crenças de que o álcool, tratamentos com ervas medicinais, medicina tradicional ou orações prevenirão as pessoas de serem infetadas** têm sido frequentes, o que afeta o cumprimento de medidas preventivas como o uso de máscara ou confinamento. Os dados do 'feedback' também destacaram **a confusão sobre como as pessoas podem recuperar da COVID-19 se não há cura**, levando alguns a concluir que as curas existem mas que estão a ser barradas pelos governos e organizações internacionais para ganhar dinheiro. Isto pode afetar a perceção das pessoas em relação à vacina; se estas creem que podem ser curadas com remédios feitos a partir de ervas medicinais ou outros medicamentos, por exemplo, podem estar menos dispostas a aceitar a vacina:

Rumores, observações e crenças:

"Não há cura para o VIDOC-19" -Madagáscar, Relatório da Sociedade Nacional, 19 de Julho de 2020

"Artemisinina é uma droga que trata a COVID-19" - RDC, visita domiciliária, 24 de Julho de 2020

"Os chás de ervas são mais eficazes do que os medicamentos modernos" - Burundi, relatório da sociedade nacional, 25 de Julho de 2020

"O único medicamento para curar a COVID-19 é beber álcool" - RDC, visita domiciliária, 24 de Julho de 2020

"COVID-19 é uma doença inventada pelo governo para vender cloroquina" - Benin, relatório da empresa nacional, 17 de Julho de 2020

Figura 7. Comentários sobre crenças em tratamentos - Relatório do 'Feedback' Comunitário #17 da FICV, 10 de agosto de 2020

O excesso de informações a circular nos meios de comunicação tradicionais e nas redes sociais tem contribuído para uma "infodemia", o que dificulta que as pessoas identifiquem qual a informação que é de confiança. Continuar a escutar, analisar e agir com base nas opiniões e percepções da comunidade ajudará a assegurar que as nossas atividades e recomendações refletem as novas preocupações, questões e sugestões das comunidades e que a Cruz Vermelha e Crescente Vermelho continuam a ser vistos como uma fonte relevante e fiável de informação ao longo da resposta. Isto será particularmente importante quando começarmos a implementar a vacinação em toda a África.

2.2. Contexto atual em África

Desde o dia 31 de dezembro de 2019 houve um total de 2 832 753 casos e 67 277 mortes em toda a África.¹ Atualmente, os países com mais casos e mortes são a África do Sul, Etiópia e Quênia. Também se registou um aumento significativo de casos na Nigéria, Zimbabué, Essuatíni, Maláui, Moçambique e Zâmbia. Existe uma clara indicação de que uma "segunda onda" de casos de COVID-19 atingiu o continente africano, refletindo a tendência mundial; a média diária de novos casos entre 22 de dezembro de 2020 e 4 de janeiro de 2021 passou à média diária sofrida durante a primeira onda em África em julho de 2020.² Muitos casos estão, provavelmente, a passar despercebidos porque o teste por proporção de casos na África continua a ser mais baixo do que o recomendado. Perante uma segunda onda e a presença de uma nova variante de COVID-19 detetada na África do Sul, que está agora a ser registada em pelo menos 4 países (Botsuana, África do Sul, Moçambique e Zâmbia), a adesão às medidas sociais e de saúde pública e sociais continua a ser fundamental para prevenir uma maior propagação da COVID-19.



Figura 8. O relatório quinzenal da PERC: o aumento de novos casos entre 22 de dezembro e 4 de janeiro (África CDC)

¹ Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças, atualização da situação da Covid-19, semana 1 de 2021: <https://www.ecdc.europa.eu/en/geographical-distribution-2019-ncov-cases>

² Relatório quinzenal da PERC de 22 de dezembro a 4 de janeiro (CDC África): <https://africacdc.org/download/perc-biweekly-report-22-december-04-january-2020/>

2.3. Introdução da COVAX

A nível mundial, o Acelerador do Acesso a Ferramentas contra a COVID-19 (ACT, na sigla em inglês) é uma colaboração estabelecida para acelerar o desenvolvimento, a produção e acesso equitativo a novos testes, tratamentos e vacinas contra a COVID-19. O mecanismo COVAX representa o pilar da vacina do Acelerador ACT e é coliderada pela Aliança para as Vacinas (Gavi), pela Coligação para a Inovação na Preparação contra Epidemias (CEPI, na sigla em inglês) e pela OMS, em parceria com outras muitas agências multilaterais e fabricantes de vacinas. Há, no âmbito do COVAX, o compromisso de assegurar o acesso às vacinas aos 92 países de rendimento baixo que são elegíveis para a "Ajuda ao Desenvolvimento Ultramarino" (ODA, na sigla em inglês) intitulados países do "Compromisso Antecipado de Mercado" (AMC, na sigla em inglês), dos quais 42 se encontram na região de África. Antecipando o lançamento da vacina, a OMS/AFRO estabeleceu o "Grupo de Missão da Preparação e Distribuição da Vacina contra a COVID-19" (ACREDT, na sigla em inglês), que trabalhará em toda a região de África para facilitar os aspetos técnicos atividades de preparação e distribuição da vacina contra a COVID-19.

O trabalho da ACREDT está organizado em 5 pilares, incluindo um grupo de trabalho técnico de "procura, Comunicação de Risco e Envolvimento Comunitário". O objetivo deste Grupo de Trabalho Técnico (TWG, na sigla em inglês) é ajudar os países a estabelecer ou reforçar a capacidade de gestão de informação, comunicações de risco e envolvimento comunitário para assegurar uma adesão ótima à vacinação contra a COVID-19 por parte de todos os grupos-alvo. As principais atividades incluem aplicar as lições aprendidas com as epidemias noutros contextos e facilitar a troca de ferramentas e abordagens entre parceiros; desenvolver orientação regional para alavancar atividades de procura da vacina contra a COVID-19 para aumentar a aceitação das vacinas de forma mais ampla; desenvolver e adaptar ferramentas importantes e abordagens, incluindo ferramentas de investigação, pacotes de formação, informação fundamental e materiais de educação e comunicação para harmonizar as atividades de criação de procura; e estabelecer mecanismos para recolher e atuar com base no 'feedback' da comunidade e nas perceções comportamentais para combater a desinformação. A Federação Internacional da Cruz Vermelha (FICV) é um membro ativo do TWG, que é presidido pela UNICEF e que se reúne quinzenalmente. Qualquer 'feedback' da comunidade relacionado especificamente com a vacina contra a COVID-19 é partilhado pelo subgrupo de trabalho sobre 'feedback', para assegurar ligações com o TWG sobre CREC, que é mais amplo.

No interior da FICV, há 5 pilares globais de estratégia da vacina contra COVID-19 que foram lançados no fim de 2020. Os 5 pilares da estratégia são: defesa; confiança; saúde; alcance e manutenção. O trabalho da CREC insere-se no âmbito do pilar da confiança e procura mudar do "envio de mensagens" para o envolvimento comunitário e abordagens participativas; compreender qual é a perceção das comunidades sobre a doença e a resposta; gerar dados em tempo real das perspetivas das comunidades; atuar e adaptar as nossas atividades de resposta; e cocriar soluções em parceria com as comunidades. Mais especificamente em África, a região lançou o seu plano de imunização 2021-2022, que reflete os 5 pilares de estratégias globais, assim como um plano integrado para ajudar os 42 países do "Compromisso Antecipado de Mercado" (AMC) em África, priorizado para a prestação de apoio pelo Mecanismo COVAX.

42 países do AMC para apoio à vacinação contra COVID-19	Os países de baixo rendimento dentro do AMC incluem: Benim, Burquina Fasso, Burundi, República Centro-Africana, Chade, República Democrática do Congo, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Madagáscar, Maláui, Mali, Moçambique, Nigéria, Ruanda, Serra Leoa, Somália, Sudão do Sul, Tanzânia, Togo, Uganda (24 países) Países com rendimento médio-baixo dentro do AMC incluem: Angola, Cabo Verde, Camarões, Comores, Congo, Costa do Marfim, Jibuti, Suazilândia, Essuatíni, Gana, Quênia, Lesoto, Mauritânia, Nigéria, São Tomé e Príncipe, Senegal, Sudão, Zâmbia, Zimbabué (18 países)
--	--

Evidentemente, a CREC sustentará os esforços de resposta a nível global, regional e nacional em torno da vacina contra a COVID-19. É evidente que a vacina, por si só, não é suficiente para pôr um fim à pandemia. A pandemia expôs desigualdades sociais e de saúde de longa data e um aumento preocupante da desconfiança relativamente às vacinas, aos governos nacionais e às organizações internacionais. Como destacado na secção 2.1 desta estratégia, a falta de confiança levou à recusa, por parte de muitas pessoas, em seguir bons conselhos de saúde pública para limitar a propagação da COVID-19. O lançamento da vacina só será bem sucedido se houver um esforço imediato para construir a confiança nas comunidades, especialmente as que estão isoladas ou desconfiadas do governo. Abordar as preocupações das pessoas será crucial para assegurar a aceitação da vacina. Os voluntários da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho devidamente formados, que são membros de confiança das comunidades que servem, desempenharão um papel crucial no que toca a alcançar populações que, de outro modo, seriam inacessíveis e privadas dos seus direitos civis, e em ouvir e responder às suas preocupações. Por conseguinte, será crucial reforçar a própria compreensão dos voluntários a respeito da vacina e assegurar que estes são, eles próprios, campeões da aceitação.

2.4. O movimento da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho

O apoio da CREC à COVID-19 continuará a ser fornecida às Sociedades Nacionais através dos especialistas de envolvimento e responsabilização comunitária (CEA, na sigla em inglês) da FICV, localizados dentro de 4 dos 6 'clusters' (Este, Sul, Centro e Costa Oeste) e a nível regional com o apoio contínuo do representante do CEA especificamente para a COVID-19, o representante do CEA em situações de emergência, um responsável pelos dados de 'feedback' de uma comunidade, localizado em Yaoundé, e o Conselheiro Sénior do CEA para África. Estes cargos fazem parte das estruturas gerais de coordenação da COVID-19 da FICV.

Apoio à CREC e coberturas a nível regional;

- Mapeamento da capacidade da Sociedade Nacional a nível da CREC e colmatação das lacunas existentes
- Desenvolvimento, e atualização regular, de uma estratégia regional de CREC para a COVID-19
- Preparação e adaptação de materiais, orientação e ferramentas da CREC para África, incluindo abordagens à recolha, análise e tomada de medidas com base no 'feedback' comunitário qualitativo
- Identificação e prestação de apoio às Sociedades Nacionais para que adotem abordagens inovativas à CREC no âmbito da resposta à COVID-19



- Coordenação de abordagens às atividades de CREC para a COVID-19 e partilha de informação com as Sociedades Nacionais, FICV, CICV e Sociedades Nacionais parceiras
- Coordenação interagências com parceiros externos e partes interessadas, tais como a UNICEF, OMS, O Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças da União Africana (África CDC), OCHA e outras ONGs.

As Sociedades Nacionais também recebem apoio a nível da CREC através de programas bilaterais das Sociedades Nacionais parceiras e do Programa de Preparação para a Epidemia e Pandemia Comunitária (CP3, na sigla em inglês), que está atualmente ativo em sete países.

2.5. Visão geral de atores que não fazem parte da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho

Globalmente e em África, a Organização Mundial de Saúde está a liderar a resposta a nível regional e a ajudar os governos a liderar a mesma a nível nacional. Atualmente, o pilar da CREC em África é formalmente liderado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), FICV e OMS, que estabeleceram o [Serviço Coletivo de CREC](#), financiado pela Fundação de Bill e Melinda Gates. Isto inclui liderar e presidir grupos de trabalho técnicos da CREC para a região da [África Oriental e Austral](#) (ESAR, na sigla em inglês) e a região de [África Ocidental e Central](#) (WCAR, na sigla em inglês), assim como o 'feedback' das comunidades de subgrupos de trabalho. A OMS, a par com a UNICEF e a África CDC, está a apoiar os governos nacionais no sentido de desenvolver, implementar e adaptar as estratégias de CREC como parte dos seus esforços de preparação e resposta. A OMS está a produzir atualizações fundamentais, recomendações, perguntas e respostas no âmbito da proteção da saúde, rastreio e abordagem de mitos e rumores que estão a circular nas redes sociais, através da recentemente lançada [Aliança de Resposta à Infodemia em África](#), da qual a FICV é membro.

3. Comunicação de Risco e Envolvimento Comunitário (CREC) no âmbito da resposta à COVID-19 - 2021

Em 2021, a CREC continuará a ser um pilar fundamental no âmbito da resposta da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho à COVID-19 em África, e contribuirá para o objetivo geral de apoiar as Sociedades Nacionais Africanas a reduzir a propagação da infeção e o número de mortes em todo o continente. As abordagens da CREC continuarão a ser integradas e coordenadas com atividades de apoio psicossocial e saúde.

As abordagens prioritárias da CREC serão as seguintes:

1. Compreender as crenças, medos, rumores, questões e sugestões que circulam nas comunidades a respeito da COVID-19, incluindo sobre a vacina, e usar isto para informar a resposta.
2. Reduzir o medo da comunidade, estigma e desinformação, incluindo relativamente à vacina.
3. Cultivar a confiança na resposta e nos conselhos de saúde partilhados, incluindo sobre a vacina.
4. Partilhar informações corretas e oportunas sobre a COVID-19 e a vacina, através dos canais em que as pessoas depositam mais confiança, para as apoiar na adoção de práticas de saúde seguras, aceitação da vacina e redução do risco de propagação da infeção.



5. Identificar e apoiar soluções lideradas pela comunidade para prevenir a propagação da infeção e manter o surto sob controlo, garantindo a participação ativa das pessoas na resposta.
6. Todas as abordagens acima assegurarão que os grupos mais vulneráveis são incluídos e que as suas necessidades, 'feedback' e canais de comunicação preferidos e em que depositam maior confiança são considerados.



Em novembro de 2020, a equipa regional do CEA da FICV realizou um inquérito de satisfação com os pontos focais do CEA nas Sociedades Nacionais Africanas, para compreender melhor quão útil foi o apoio das equipas regionais e de 'cluster', onde é necessário fazer melhorias e que tipo de apoio as SNA gostariam de receber daí em diante. Estes dados foram usados para informar a estratégia atualizada para 2021.

Todos os recursos da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho relativos à COVID-19 estão disponíveis no [Centro de CEA](#).

4. Plano Operacional de Comunicação de Risco e Envolvimento Comunitário para 2021

Objetivo 1: Fortalecer a qualidade das abordagens de envolvimento da comunidade para garantir que a resposta à COVID-19 é liderada pela comunidade

Até à data, muito do foco da CREC na resposta à COVID-19 tem sido o desenvolvimento e divulgação de mensagens para informar as comunidades sobre a COVID-19, os seus sintomas, as medidas preventivas e quem está em maior risco. As tendências regionais indicam que a maioria das pessoas em África tem agora uma boa compreensão da COVID-19, embora existam variações a nível nacional.³ Seguindo adiante, o foco das atividades de envolvimento da comunidade deve mudar para abordagens mais participativas, nas quais as Sociedades Nacionais facilitam respostas à COVID-19 lideradas pela comunidade. No passado, provou-se que estas abordagens ajudam a controlar e eliminar surtos e as mesmas serão fundamentais para garantir a aceitação da vacina contra a COVID-19 entre os grupos-alvo.

³ Centro John Hopkins para Programas de Comunicação, painel de KAP para a Covid-19: <https://ccp.jhu.edu/kap-covid/kap-covid-global-view-2/>

Soluções lideradas pela comunidade na prática: Uso de comédia e das redes sociais para envolver as comunidades locais nas mensagens contra a COVID-19 no Quênia

A Sociedade da Cruz Vermelha do Quênia (KRCS, na sigla em inglês) realizou um inquérito de percepção em outubro de 2020, que indicou que 38% das pessoas obtêm informações sobre a COVID-19 nas redes sociais, enquanto 43% ainda acreditavam que a doença não existe. O Sr. Munga, que é um professor graduado e faz comédia a tempo parcial, decidiu começar a usar sua presença nas redes sociais para sensibilizar as comunidades para a COVID-19. Em parceria com a KRCS, traduziu muitas mensagens da COVID-19 e as partilhou-as como vídeos ou áudios em várias plataformas das redes sociais, incluindo Facebook, WhatsApp e Instagram. As mensagens também foram usadas durante sessões de sensibilização da comunidade através de DGFs e usando sistemas de abordagem pública. Está [aqui](#) um vídeo popular do Dr. Magwaya (visto 2208 vezes). Neste vídeo, uma menina (expressando os sentimentos das comunidades mais vastas) diz, "o Coronavírus não existe, os médicos estão a mentir às pessoas". Diz ao governo para parar de mentir às pessoas porque aqueles que estão a morrer são doentes com malária. Magwaya dissipa os rumores mostrando fotos de altos funcionários do governo a fazer o teste e uma foto a mostrar o funeral de um irmão de outro funcionário do governo que faleceu devido à COVID-19. Continua a encorajar as pessoas a acreditar que o Coronavírus é real, que as pessoas devem continuar a observar as medidas do governo. Alcançou-se mais de 200 000 pessoas com mensagens relativas à COVID-19 através das suas plataformas das redes sociais, DGFs e campanhas de sensibilização dirigidas ao público. Magwaya é atualmente voluntário na filial de Kwale da KRCS e apoia as atividades do CEA.

Resultado	Atividades	Recursos
As Sociedades Nacionais têm estratégias de CREC atualizadas e baseadas em evidências integradas nos seus planos de resposta à COVID-19, e a equipa e	Atualizar as estratégias CREC existentes para a Sociedade Nacional refletindo o contexto atual (ou seja, taxa de infeção e políticas nacionais contra a COVID-19); as percepções, atitudes e crenças da comunidade mais persistentes e enraizadas a respeito da COVID-19 e como a Sociedade Nacional tentará abordá-las; as conquistas, desafios e lições aprendidas da perspectiva CREC ao longo dos últimos 10 meses e o que pode ser feito de forma diferente ou de modo a melhorar as atividades existentes no futuro. Deve pedir-se a opinião dos funcionários e voluntários a nível da filial sobre como a estratégia das Sociedades Nacionais deve ser atualizada e sobre como as atividades atuais podem ser reforçadas.	A estratégia CREC da Região de África (este documento) Estratégia de Comunicação de Risco Global e Envolvimento Comunitário no âmbito da

<p>os voluntários têm as informações de que precisam para comunicar de forma eficaz com o público.</p>		<p>COVID-19, dezembro de 2020 - maio de 2021</p> <p>Relatórios de 'feedback' da comunidade EN,FR</p>
<p>Indicadores FICV # de Sociedades Nacionais com uma estratégia CREC atualizada ou componente CREC dentro de um plano nacional de imunização em vigor para 2021</p> <p>Sociedade Nacional # de funcionários e voluntários informados a cada mês sobre a situação nacional da COVID-19, incluindo o lançamento da vacina</p>	<p>Usar as lições aprendidas com a implementação de vacinas noutras epidemias de saúde, como o Ébola e a poliomielite, bem como orientações globais relativas à desinformação sobre vacinas para informar o desenvolvimento de abordagens de CREC dentro dos planos nacionais de imunização. Usar as "10 etapas para a preparação da vacina" para orientar o projeto e a implementação das atividades CREC para o lançamento da vacina. Assegurar que estes planos refletem os fatores culturais e contextuais (culturas e línguas locais, costumes, preocupações, e comportamentos e práticas de risco das comunidades, canais preferidos/de maior confiança de envolvimento, aceitação informada pelo género e idade e uso de serviços de saúde) que poderão ajudar ou atrapalhar uma resposta eficaz. Integrar as questões relativas à vacina a nível de Motores Comportamentais e Sociais (BeSD, na sigla em inglês) em inquéritos de perceção, DGFs e avaliações planeadas para compreender os níveis de aceitação das vacinas e as razões para a hesitação relativamente à vacina, para informar as atividades e mensagens da CREC. Prestar especial atenção aos grupos em risco de serem excluídos das campanhas de vacinação, como PDIs, pessoas refugiadas, migrantes, grupos étnicos ou minorias religiosas. Desenvolver objetivos de defesa para defender a inclusão de quaisquer grupos identificados como excluídos com as principais partes interessadas.</p>	<p>entação da UNICEF relativa à desinformação no âmbito da vacina</p> <p>Perguntas do inquérito sobre BeSD relativos à COVID-19 (Anexo 1)</p> <p>Plano de imunização da FICV para África, 2021-2022</p> <p>10 passos para a preparação da vacina</p> <p>PPTs sobre as lições de vacinação aprendidas com o Ébola</p> <p>Pacote de formação em Proteção, Género e Inclusão (PGI)/CEA para a procura e aceitação de vacinas (EM BREVE)</p>

	<p>Garantir que todos os funcionários e voluntários estão totalmente informados e que recebem atualizações regulares sobre as estratégias e da CREC relativas à COVID-19 e sobre os planos de imunização a nível nacional, a atual taxa de infeção de COVID-19 a nível nacional e as mais recentes perceções, atitudes e 'feedback' a nível comunitário, para garantir que os funcionários e voluntários conseguem comunicar eficazmente com o público. Incentivar os funcionários e voluntários a fazer perguntas e a contribuir para o planeamento e implementação de atividades de resposta a nível da filial. Usar e adaptar o banco de Perguntas Frequentes (FAQs) sobre a COVID-19 para ajudar os voluntários a responder às perguntas da comunidade durante as atividades de mobilização social.</p>	<p>Perguntas Frequentes (FAQs), Vacinas contra a COVID-19</p> <p>Ferramenta de perguntas e respostas da FICV África sobre a COVID-19</p> <p>Mensagens-chave sobre a vacina contra a COVID-19 - EM BREVE</p>
	<p>Continuar ou começar a participar nas estruturas nacionais de coordenação da CREC para facilitar a partilha de informações e colaboração entre os parceiros humanitários, partilhar 'feedback' da comunidade e desenvolver recomendações interagências para tomar as medidas adequadas. Isto também ajudará a harmonizar as mensagens e atividades para melhor abordar os medos atuais, rumores e lacunas de informação ou abordagens em mudança para rastreio de contactos, medidas de quarentena, serviços de tratamento e implementação de vacinas. A nível regional, a FICV continuará a coliderar os TWGs da CREC na África Oriental e Austral e na África Ocidental e Central.</p>	
<p>As pessoas participam ativamente no combate à COVID-19, promovendo práticas seguras de saúde, facilitando a ação da comunidade e ajudando a reduzir o medo, o</p>	<p>Trabalhar com grupos comunitários representativos para identificar e apoiar soluções práticas locais para prevenir a propagação da infeção e obter a aceitação da vacina. Usar o pacote de soluções lideradas pela comunidade para envolver os funcionários e voluntários nas melhores práticas e para perceber como envolver as comunidades nas suas ideias para soluções a nível comunitário.</p> <p>A equipa do CEA da FICV atualizará o guia de soluções lideradas pela comunidade para garantir que contém dicas e sugestões mais práticas, bons exemplos de SN, infográficos e conteúdo visual para tornar a orientação mais acessível (com base no 'feedback' do</p>	<p>Pacote de soluções lideradas pela comunidade (gravações e recursos dos seminários virtuais)</p>

<p>estigma e a desinformação.</p>	<p>Inquérito de Satisfação de SN). A série de seminários virtuais sobre soluções lideradas pela comunidade continuará a apresentar as melhores práticas de SN nesta área.</p>	
<p>Indicadores FICV # de Sociedades Nacionais que apoiam soluções lideradas pela comunidade</p>	<p>Adaptar informações e atividades de saúde com base no 'feedback' recolhido de comunidades e partilhar informações através de abordagens e canais criativos e inovadores (por exemplo, SMS bidirecional, rádio interativo com especialistas em saúde, transmissões de TV, aplicações de mensagens, redes sociais, através de líderes religiosos e culturais, grupos comunitários estabelecidos, etc.), com base em restrições de movimento e diretrizes de distanciamento social. Usar conteúdos envolventes, como os da História do Coronavírus (disponível em 21 línguas) para promover mensagens-chave.</p>	<p>Notas de orientação para a CREC para as equipas de resposta da Sociedade Nacional & FICV</p> <p>Historia do Coronavírus</p>
<p>Sociedade Nacional # de comunidades apoiadas para implementar as suas próprias soluções</p> <p># de líderes comunitários ou influenciadores fortalecidos para apoiar e orientar soluções lideradas pela comunidade</p> <p># de pessoas alcançadas com informações sobre a</p>	<p>colha e partilhe testemunhos de profissionais de saúde, líderes comunitários, políticos locais ou figuras de autoridade, influenciadores das redes sociais e outros membros de confiança da sociedade que tenham recuperado da COVID-19, de modo a minimizar o estigma em relação àqueles que já tiveram o vírus. As histórias devem ser positivas e não devem retratar quem já teve COVID-19 de forma negativa. Certifique-se sempre de que é obtido o pleno consentimento de qualquer pessoa que esteja disposta a falar sobre a sua experiência. Utilize a folha de dicas sobre a recolha e partilha de testemunhos e colabore com a equipa de comunicação de modo a orientar o seu trabalho. A equipa de envolvimento comunitário da FICV colaborará com a equipa de comunicações de modo a apresentar um seminário virtual sobre como recolher testemunhos de pessoas que tenham recuperado da COVID-19.</p>	<p>Um guia para prevenir e abordar o estigma social associado à COVID-19</p> <p>Folha de dicas sobre recolha e partilha de testemunhos</p>



COVID-19 através de canais bidirecionais		
--	--	--

Objetivo 2: Recolher, analisar e agir em resposta aos dados do 'feedback' da comunidade de modo a influenciar as decisões tomadas

Mais do que nunca, as Sociedades Nacionais Africanas relatam que estão sistematicamente a ouvir e a agir de acordo com o 'feedback' comunitário para reforçar a qualidade das suas respostas à COVID-19.⁴ É necessário que este impulso continue, para garantir que as nossas atividades respondem às necessidades, preocupações, crenças e atitudes das comunidades, e que continuamos a ser uma fonte de informação de confiança sobre a COVID-19 e a vacina.

Prática de agir de acordo com o 'feedback' comunitário: informando as atividades de resposta à COVID-19 nos Camarões

No início do surto da COVID-19, a Cruz Vermelha dos Camarões identificou uma oportunidade para recolher o 'feedback' da comunidade, para saber mais sobre as perceções e necessidades relativamente à pandemia. Os conhecimentos comunitários foram recolhidos através de diferentes canais para atingir uma vasta audiência inclusiva, e a Sociedade Nacional analisou este 'feedback' em tempo real para orientar a sua ação. A Sociedade Nacional apercebeu-se rapidamente da importância do 'feedback' e de fazer bom uso do mesmo para tomar medidas concretas para ajudar comunidades a protegerem-se da COVID-19. O 'feedback' foi utilizado para assegurar que as mensagens desenvolvidas era fáceis de compreender e destacavam zonas e comunidades que precisavam de intervenções de ASH para facilitar o acesso a água limpa. Por último, a Cruz Vermelha dos Camarões recorreu a vozes da comunidade para desenvolver programas de rádio, discutindo diferentes aspetos da pandemia e para informar a sua estratégia geral de comunicação. Como resultado desta experiência, o 'feedback' permitiu à Sociedade Nacional identificar uma forma de continuar a apoiar as comunidades durante os tempos desafiantes e sem precedentes provocados pela pandemia, desenvolvendo atividades relevantes e oportunas.

Indicadores	Atividades	Recursos / Necessidades de financiamento
<p>Compreender e dar resposta aos principais medos, crenças, questões e sugestões das comunidades em relação à COVID-19 e à vacina</p>	<p>SN devem utilizar as ferramentas de 'feedback' qualitativo da COVID-19 para reforçar e aumentar os mecanismos de recolha, análise e ação com base no 'feedback' da comunidade para melhor compreender os medos, crenças, questões e sugestões relativos à COVID-19 e à vacina. Utilize estes dados para produzir relatórios de 'feedback' da SN com regularidade, para auxiliar a planificação e melhoria da abordagem e atividades da CREC a nível nacional. As Sociedades Nacionais devem partilhar amplamente os relatórios de 'feedback' a nível nacional com os parceiros internos e externos para facilitar a tomada de decisões com base</p>	<p>Série de Seminários virtuais + ferramentas de 'feedback' da FICV relativos à COVID-19</p>

⁴ 45 das 49 Sociedades Nacionais Africanas partilharam dados de 'feedback' com a equipa regional do CEA em 2020-2021, um aumento de 18% desde o fim de 2019.

<p>Indicadores</p> <p>FICV</p> <p># das Sociedades Nacionais que utilizam as ferramentas de 'feedback' quanto à COVID-19 para criar os seus próprios relatórios de 'feedback'</p> <p># de Sociedades Nacionais a participar no inquérito de perceções dos voluntários, no âmbito do projeto da Ground Truth</p> <p>Sociedade Nacional</p> <p># de comentários de 'feedback' da comunidade registados</p> <p># de voluntários que submeteram respostas ao inquérito de</p>	<p>em evidências, particularmente no âmbito dos mecanismos nacionais de coordenação da CREC.</p>	<p>Relatórios de 'feedback' relativos à COVID-19 regionais da FICV África</p> <p>Fichas informativas e vídeos relativos à COVID-19 da FICV África - Pergunte ao Dr. Ben / Pergunte à Dra. Aissa</p> <p>Guia de Discussão de Grupos Focais e perguntas para voluntários e membros da comunidade</p> <p>Guia de dicas de utilização das redes sociais</p> <p>Perguntas do inquérito de perceção rápida quanto à COVID-19</p>
	<p>A equipa de envolvimento comunitário da FICV continuará a produzir e partilhar os relatórios de 'feedback' regional mensais (88% dos inquiridos do Inquérito de Satisfação das SN disseram que os leram "sempre" ou "às vezes"). Será sempre partilhada também uma versão Word dos relatórios, para que as SN possam traduzir mais facilmente o relatório para as línguas locais. Também serão criados seminários virtuais regulares para discutir os resultados do 'feedback' e demonstrar como as Sociedades Nacionais estão a integrar as recomendações no seu trabalho.</p>	
	<p>A equipa de CEA da FICV continuará a produzir e partilhar as fichas informativas Pergunte ao Dr. Ben / Pergunte à Dra. Aissa (76% dos participantes do Inquérito de Satisfação da SN disseram que os leram "sempre" ou "às vezes"). Vídeos do Dr. Ben / Dra. Aissa (69% dos inquiridos disseram que os veem "todas as semanas" ou "ocasionalmente"). A equipa de CEA da FICV e a equipa de Comunicações colaborarão para produzir orientações relativas a como dobrar ou criar vídeos de 'feedback' a nível nacional.</p>	
	<p>A SN deverá traduzir e partilhar os relatórios mensais de 'feedback' da comunidade regional assim como as fichas informativas e os vídeos Pergunte ao Dr. Ben / Pergunte à Dra. Aissa com os funcionários e voluntários das filiais para esclarecer tópicos e áreas de foco para as atividades da CREC e para informar os mobilizadores sociais e os voluntários que trabalham regularmente com as comunidades.</p>	

<p>percepções no âmbito da Ground Truth</p> <p># de decisões operacionais tomadas e recomendações implementadas com base no 'feedback' da comunidade</p>	<p>Criar e integrar mecanismos para ouvir sistematicamente as opiniões e sugestões dos voluntários da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho dado que estes têm uma visão única da forma como as comunidades estão a vivenciar a epidemia da COVID-19, assim como as atividades de resposta do Movimento. Utilize esta informação para adaptar atividades de resposta. Incentivar e apoiar os voluntários a participar no inquérito de percepção dos voluntários em parceria com a Ground Truth Solutions - a ser lançado em fevereiro de 2021.</p> <p>Reveja e utilize regularmente os dados comportamentais e das ciências sociais produzidos e partilhados por outras agências para comparar os resultados do 'feedback' da comunidade de modo a desenvolver um entendimento consistente dos conhecimentos, atitudes, percepções e crenças da comunidade sobre a COVID-19 e a vacina. Utilize estes dados para aprofundar tópicos prioritários, tais como a aceitação da vacina, para informar estratégias de resposta e para planear abordagens e atividades de saúde e de CREC. As principais conclusões devem ser reunidas num relatório e partilhadas com os líderes do setor da Sociedade Nacional.</p> <p>Fontes de dados úteis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de 'feedback' interagências do Grupo de Trabalho Técnico de CREC da África Ocidental e Central e da África Oriental e Austral • Relatórios de escuta social da UNICEF • Painel de Redes Sociais e Escuta Digital da UNICEF relativo à COVID-19 para as regiões de África Oriental e Austral • Hiperligações para os painéis nacionais "Talkwalker" da UNICEF relativos à COVID-19 • Painel KAP COVID-19 da John Hopkins • Inquérito da percepção da CDC África sobre a vacina • Aliança de Resposta à Infodemia em África liderada pela OMS • Projeto Rooted in Trust da Internews 	<p>Perguntas do inquérito sobre BeSD relativos à COVID-19 (Anexo 1)</p>
--	--	---

	Se existir apoio à comunicação, organize sessões regulares de informação sobre a COVID-19 com jornalistas, para partilhar informação correta sobre a doença e pedir o seu apoio para informar o público e refutar rumores e desinformação. Colabore com os jornalistas locais para partilhar histórias positivas sobre pessoas que tenham recuperado da COVID-19, para ajudar a abordar o estigma.	Centro de recursos sobre a COVID-19 da UNESCO para jornalistas Folha de dicas sobre recolha e partilha de testemunhos

Objetivo 3: Desenvolver a capacidade de conduzir uma resposta localizada

Assegure-se de que as Sociedades Nacionais possuem as competências, conhecimento técnico e ferramentas para apoiar medidas locais para controlar a pandemia e minimizar os seus impactos. Identifique formas criativas de partilhar a aprendizagem e as melhores práticas para promover o trabalho que as Sociedades Nacionais Africanas estão a fazer para envolver as comunidades no âmbito da pandemia da COVID-19. Reconhecer e mostrar o conhecimento local e apoiar os pontos focais da CEA da Sociedade Nacional para liderar soluções inovadoras e contextualizadas para combater a pandemia.

Desenvolver a capacidade local na prática:

Como parte da resposta à COVID-19, os departamentos de Saúde e CEA na Região de África ministraram um pacote de Formação de Formadores (FdF) em Controlo de Epidemias para Voluntários (ECV, na sigla em inglês) e Comunicação de Riscos e Envolvimento Comunitário (CREC) aos funcionários da Sociedade Nacional que implementa atividades de saúde e de CREC. A formação permitiu uma visão geral dos materiais de formação em ECV e do pacote de formação em CREC, ambos adaptados para a COVID-19. A FdF também se concentrou na formação e nas competências de facilitação, incluindo para formações 'online' ou à distância. No total, foram realizadas 76 formações de CREC em 42 SNs de África.

Resultado	Atividades	Recursos / Necessidades de financiamento
<p>As Sociedades Nacionais têm as competências, conhecimentos técnicos e ferramentas para identificar e apoiar soluções locais para controlar a pandemia da COVID-19.</p> <p>Indicadores</p> <p>FICV</p> <p># Sociedades Nacionais que implementaram cursos de formação de procura e aceitação de vacinas</p> <p># Visitas de intercâmbio entre pares da Sociedade Nacional facilitadas para reforçar a partilha de conhecimentos sobre a resposta à epidemia</p> <p>Sociedades Nacionais</p> <p># Ferramentas ou recursos globais ou regionais de</p>	<p>A equipa de CEA da FICV desenvolverá um pacote de formação, em parceria com os colegas de PGI e saúde, sobre a procura e aceitação da vacina dentro da resposta à COVID-19 e apoiará a implementação deste pacote nos 'clusters' da região de África. A formação integrará as melhores práticas de outras epidemias de saúde em África, como o Ébola e poliomielite, bem como conselhos de especialistas de organizações e instituições líderes.</p> <p>Os pontos focais das SN CEA devem formar os voluntários em abordagens de CREC (caso isto não tenha já sido feito) para a COVID-19 e na procura e aceitação de vacinas, de modo a aumentar a mobilização social para envolver as comunidades na prevenção da propagação da COVID-19 e mitigar a hesitação quanto à vacina. Os voluntários serão essenciais para promover a aceitação da vacina entre os grupos-alvo e, portanto, é essencial que as SNs se concentrem em garantir que as próprias perguntas e preocupações dos voluntários quanto à vacina são abordadas.</p> <p>Traduzir e adaptar as orientações sobre vacinas para combater a desinformação e desenvolver e implementar atividades de criação de procura de vacinas para garantir que as abordagens são relevantes e estão contextualizadas no âmbito do contexto local.</p> <p>Facilitar visitas de intercâmbio de pares entre os pontos focais do CEA e de saúde para fortalecer a partilha de conhecimento sobre a resposta à epidemia, particularmente com as SN que têm experiência com outras epidemias de saúde, como a preparação e resposta ao Ébola, à poliomielite ou à cólera.</p>	<p>Pacotes de formação e seminários virtuais de Comunicação de Risco e Envolvimento Comunitário</p> <p>Pacote de formação de 1 dia em procura da vacina CEA / PGI - BREVEMENTE</p> <p>Guia de gestão de desinformação sobre a vacina</p> <p>Orientação para as Sociedades Nacionais quanto à comunicação de risco e envolvimento da comunidade seguros e remotos durante a COVID-19</p>



<p>procura de vacinas traduzidos e disseminados a nível setorial</p>	<p>Encontrar formas criativas de promover e partilhar o trabalho das Sociedades Nacionais dentro da resposta à COVID-19, tais como continuar a organizar a série de seminários virtuais sobre soluções lideradas pela comunidade, produzir apanhado mensal das conquistas das SN de toda a África e aumentar a produção de estudos de caso.</p>	
--	---	--



Recursos e Anexos

Recursos

Para obter as versões mais atualizadas de todos estes recursos, visite a página do Centro de Envolvimento da Comunidade relativo à COVID-19:

<https://communityengagementhub.org/what-we-do/novel-coronavirus/> ou a plataforma Go da FICV: <https://go.ifrc.org/emergencies/3972#additional-info>

Documentos Estratégicos

1. Estratégia de Comunicação de Risco Global e Envolvimento da Comunidade relativos à COVID-19, dezembro de 2020 - maio de 2021 - [EN](#)

Pacotes de formação e seminários virtuais

2. [Repositório global de materiais de Informação, Educação e Comunicação \(IEC\) para a COVID-19](#) - vários idiomas
3. Pacotes de formação e seminários virtuais de Comunicação de Risco e Envolvimento Comunitário
 - a. Formação rápida de 1 dia em CREC quanto à COVID-19 (presencial) - [EN](#), [FR](#), [AR](#), [ES](#)
 - b. Controlo de epidemia de 3 dias para voluntários + formação em comunicação de risco / envolvimento da comunidade ('online') - [EN](#), [FR](#), [AR](#), [ES](#)
 - c. 'Feedback' da Comunidade do grupo de seminários virtuais
 - i. #1: Recolher e registar dados de 'feedback' da comunidade - [EN](#), [FR](#)
 - ii. #2: Ferramenta de análise do Excel e redação de relatórios - [EN](#), [FR](#)
 - iii. #3: Recapitulação e discussão - [EN](#), [FR](#)
 - iv. #4: Introdução à codificação de dados qualitativos - [EN](#), [FR](#)
 - v. Ferramentas e modelos de 'feedback' - [EN](#), [FR](#)
 - vi. Guias de 'feedback' e outros recursos - [EN](#), [FR](#)
 - d. Recursos e gravações de seminários virtuais sobre desconfiança e negação - [EN](#), [FR](#), [PT](#)
 - e. CEA em dinheiro durante o seminário virtual relativo à COVID-19 - [EN](#), [FR](#)
 - f. Seminário virtual sobre soluções lideradas pela comunidade para a COVID-19 - [EN](#)
 - g. CREC em seminário virtual sobre cuidados domiciliários - [EN](#)
 - h. Seminário virtual sobre envolvimento com comunidades migrantes - [EN](#)
 - i. O papel dos meios de comunicação social na abordagem ao estigma - [EN](#)

Relatórios de 'feedback' da comunidade de África e produtos de informação

4. Relatórios de 'feedback' da comunidade regional de África - [EN](#), [FR](#)



5. Fichas informativas Pergunte ao Dr. Ben / à Dra. Aissa - [EN](#), [FR](#)
6. Vídeos Pergunte ao Dr. Ben / à Dra. Aissa - [EN](#), [FR](#) (Dra. Aissa), [FR](#) (Dra. Joelle)
7. Relatórios interagências de 'feedback' da comunidade para a África Oriental e Austral - [EN](#)
8. Relatórios interagências de 'feedback' da comunidade para a África Ocidental e Central - [FR](#)

Vacina contra a COVID-19

9. QUESTÕES MAIS FREQUENTES (FAQs) sobre a Vacina contra a COVID-19 - [EN](#)
10. Guia de campo para a gestão da desinformação sobre vacinas - [EN](#), [FR](#), [AR](#) - em breve, [PT](#) - em breve
11. Perguntas do inquérito sobre BeSD relativos à COVID-19 (Anexo 1)
12. 10 etapas para preparação da vacina - [EN](#)
13. Considerações comportamentais para aceitação e adesão às vacinas contra a COVID-19 - [EN](#)
14. Revisão rápida: Hesitação quanto à vacina e Construção de Confiança quanto à Vacinação contra a COVID-19 - [EN](#), [FR](#), [AR](#), [ES](#)
15. PPTs com as lições relativas à vacinação aprendidas no âmbito do Ébola - [EN](#)

Avaliações, DGFs e inquéritos

16. Questionário do inquérito KAP relativo à CREC - [EN](#)
17. Inquérito de perceção rápida quanto à COVID-19 - [EN](#)
18. Guia para orientar DGFs com voluntários da comunidade - [EN](#), [FR](#), [AR](#)
19. Guia para orientar DGFs com membros da comunidade - [EN](#), [FR](#)

Envolvimento com pessoas vulneráveis

20. O 'kit' de primeiros socorros para a fadiga da pandemia - [EN](#)
21. Princípios de envolvimento da comunidade para rastreio de contactos - EM BREVE
22. Orientação: rastreio de contactos no âmbito da COVID-19 - [EN](#), [FR](#)
23. Orientação prática relativa às CREC para refugiados, pessoas deslocadas internamente (PDIs), migrantes e comunidades de acolhimento particularmente vulneráveis à pandemia de COVID-19 - [EN](#)
24. Dicas para voluntários sobre como realizar reuniões comunitárias presenciais durante a COVID-19 - [EN](#), [FR](#), [AR](#), [PT](#)
25. Dicas para envolver as comunidades durante o COVID-19 em contextos com poucos recursos, remota e presencialmente - [EN](#)

26. Como incluir pessoas marginalizadas e vulneráveis na comunicação de risco e envolvimento da comunidade - [EN](#)
 - a. Como incluir pessoas marginalizadas e vulneráveis na comunicação de risco e envolvimento da comunidade Atualização #1 - [EN](#)
27. COVID-19: Nota de orientação sobre CREC para a FICV e as Sociedades Nacionais - [EN](#), [FR](#), [AR](#), [PT](#)
28. Ficha informativa interagências sobre crianças e COVID-19 - [EN](#)
29. Ficha informativa interagências sobre jovens e COVID-19 - [EN](#)
30. Um guia para prevenir e abordar o estigma social associado à COVID-19 - [EN](#), [FR](#), [AR](#), [PT](#)
31. Ficha de dicas sobre como recolher e partilhar testemunhos - [EN](#)
32. Orientação para as Sociedades Nacionais sobre comunicação de risco segura e remota e envolvimento da comunidade durante a COVID-19 [EN](#)

Anexo 1

Inquéritos de BeSD quanto à COVID-19, v1

Inquéritos e indicadores de BeSD quanto à COVID-19

Instruções para leitores:

A tabela abaixo contém indicadores de adultos e profissionais de saúde e itens correspondentes desenvolvidos para os inquéritos de BeSD quanto à COVID-19. As cores das células da tabela são indicativas do domínio (**pensamento e sentimento**, **processos sociais**, **motivação** e **questões práticas**).

	Constructo	Indicador	Item de adultos	Item de profissionais de saúde
4	Vacinação geral - Facilidade de acesso	% de adultos / profissionais de saúde que acreditam que o acesso à vacinação para si próprios é "muito" ou "moderadamente" fácil	Quão fácil é obter serviços de vacinação para si próprio? Diria que é... € Nada fácil € Mais ou menos fácil € Moderadamente fácil € Muito fácil	[o mesmo que os adultos]
9	Vacina contra a COVID-19 - Confiança na nova vacina	% de adultos / profissionais de saúde que confiariam na nova vacina COVID-19 "moderadamente" ou "muito"	Em que medida confiaria na nova vacina COVID-19 se esta estivesse disponível para si neste momento? € Nada € Um pouco € Moderadamente € Muito	[o mesmo que os adultos]

10	Vacina contra a COVID-19 - Confiança nos benefícios	% de adultos / profissionais de saúde que consideram que uma vacina contra a COVID-19 é "muito" ou "moderadamente" importante para a sua saúde	Quão importante acha que será para a sua saúde receber a vacina contra a COVID-19? Diria que é... € Nada importante € Um pouco importante € Moderadamente importante € Muito importante	[o mesmo que os adultos]
14	Vacina contra a COVID-19 - Intenção	% de adultos / profissionais de saúde que tomariam uma vacina contra a COVID-19 se esta lhes fosse recomendada	Se lhe fosse recomendada uma vacina contra a COVID-19, tomá-la-ia? € Sim € Não € Não tem a certeza	[o mesmo que os adultos]
16	Vacina contra a COVID-19 - Disposição para a recomendar	% de profissionais de saúde que recomendariam uma vacina contra a COVID-19 aos pacientes elegíveis	Não se aplica	Recomendaria uma vacina contra a COVID-19 aos pacientes elegíveis, quando esta estiver disponível? € Sim € Não € Não tem a certeza
23	Vacina contra a COVID-19 - Normas sociais descritivas	% de adultos / profissionais de saúde que acham que a maioria dos outros adultos que conhecem tomará uma	Acha que a maioria dos adultos que conhece tomará a vacina	[o mesmo que os adultos]

		vacina contra a COVID-19 se esta lhes for recomendada	contra a COVID-19 se esta lhes for recomendada? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não tem a certeza	
2 4	Vacina contra a COVID-19 - Normas do local de trabalho	% dos profissionais de saúde que acham que a maioria das pessoas com quem trabalham tomará uma vacina contra a COVID-19	Não se aplica	Acha que a maioria das pessoas com quem trabalha tomará a vacina contra a COVID-19? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não tem a certeza <input type="radio"/> Atualmente, não estou a trabalhar

